



**FASIPE – FACULDADE DE SINOP – CAMPUS SINOP
CURSO DE FISIOTERAPIA**

**EMILLY CRISTINA MENANI DE MIRANDA
LAYANE PEROTTO GEMELLI**

**A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA PSICOMOTRICIDADE DENTRO
DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**SINOP/MT
2018**

**EMILLY CRISTINA MENANI DE MIRANDA
LAYANE PEROTTO GEMELLI**

**A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA PSICOMOTRICIDADE DENTRO
DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado para a banca examinadora do curso de Fisioterapia da FASIPE – Faculdade de Sinop como exigência parcial para a obtenção do grau de Bacharel de Fisioterapia.

Professor orientador: Marcos Soares

**SINOP/MT
2018**

**EMILLY CRISTINA MENANI DE MIRANDA
LAYANE PEROTTO GEMELLI**

**A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA PSICOMOTRICIDADE DENTRO
DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado para a banca examinadora do curso de Fisioterapia da FASIPE – Faculdade de Sinop como exigência parcial para a obtenção do grau de Bacharel de Fisioterapia.

APROVADO EM ____/____/____

Prof. Examinador: _____

Prof. Examinador: _____

Prof. Examinador: _____

SINOP/MT, ____/____/2018

DEDICAMOS

Dedicamos este trabalho primeiramente à Deus, pois sem Ele nada seria possível; pais, irmãos, familiares e amigos ofereceram um importante apoio moral durante o trabalho de conclusão de curso. Por isso, merecem ser homenageados.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos imensamente à Deus, por ter nos concedido saúde, força e disposição para fazer a faculdade e o trabalho de conclusão de curso. Sem ele, nada disso seria possível.

Também somos gratas ao senhor por ter dado saúde aos nossos familiares e tranquilizado nosso espírito nos momentos mais difíceis de nossa trajetória acadêmica até então.

“...tudo posso naquele que me fortalece”
(Filipenses 4.13)

SUMÁRIO

RESUMO	07
I INTRODUÇÃO	09
1.1 Metodologia	10
II RESULTADOS E DISCUSSÕES	12
CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS	19

MIRANDA, Emilly Cristina Menani de; GEMELLI, Layane Perotto; SOARES, Marcos. **Atuação da Fisioterapia na Psicomotricidade dentro da Educação Infantil.** Trabalho de conclusão de curso de Fisioterapia da FASIPE – Faculdade de Sinop.

RESUMO

A psicomotricidade é uma terapia que estuda o desenvolvimento neuropsicomotor do ser humano além da interação das funções motoras e psíquicas em consequência da maturidade do sistema nervoso. Trata-se da ciência que estuda o indivíduo através do seu corpo em relação ao seu mundo interno e externo. O presente estudo teve como objetivo analisar as contribuições da psicomotricidade aplicada na educação infantil, o qual pretende relatar e comprovar o papel da psicomotricidade praticada na infância. A pesquisa de campo foi realizada em uma escola privada do município de Sinop – MT. A amostra foi constituída por 18 crianças que realizaram atividades 2 vezes na semana com duração de 45 minutos cada turma, em um período de 3 meses. Foram elaboradas fichas de avaliação adaptadas com o método clínico de Jean Piaget (1987). Diante dos dados coletados podemos afirmar que os alunos submetidos às atividades propostas apresentaram uma grande melhoria no seu desenvolvimento neuropsicomotor.

Palavras-chave: Psicomotricidade, Educação Infantil, Desenvolvimento Motor, Fisioterapia.

MIRANDA, Emilly Cristina Menani de; GEMELLI, Layane Perotto; SOARES, Marcos.
Physiotherapy Activity in the Psychomotricity inside Child Education.

ABSTRACT

Psychomotricity is a therapy that studies the neuropsychomotor development of the human being besides the interaction of the motor and psychic functions in consequence of the maturity of the nervous system. It is the science that studies the person through his body in relation to his inner and outer world. This study aimed to analyze the contributions of applied psychomotricity in early childhood education, which aims to report and prove the role of psychomotricity practiced in childhood. Field research was conducted at a private school in the city of Sinop - MT. The sample consisted of 18 children who performed activities twice a week with a duration of 45 minutes each group, in a period of 3 months. Evaluation sheets adapted with the clinical method of Jean Piaget (1987) were elaborated. Considering the collected data, we can affirm that the students submitted to the proposed activities presented a great improvement in their neuropsychomotor development.

Keywords: Psychomotricity, Child Education, Motor Development, Physiotherapy

I INTRODUÇÃO

O termo psicomotricidade apareceu pela primeira vez com Dupré, em 1920, significando um entrelaçamento entre o movimento e o pensamento. Desde 1909 ele já chamava a atenção de seus alunos sobre o desequilíbrio motor, denominando o quadro de “debilidade motriz”. Verificou que existia uma estreita relação entre as anomalias psicológicas e as anomalias motrizes, que o levou a formular o termo psicomotricidade. (OLIVEIRA, 2012)

A psicomotricidade é um tipo de terapia na qual se estuda o desenvolvimento neuropsicomotor do ser humano. É a interação das funções motoras e psíquicas em consequência da maturidade do sistema nervoso. Trata-se da ciência que estuda o indivíduo através do seu corpo em relação ao seu mundo interno e externo. (ALVES, 2003)

A atuação da fisioterapia psicomotora no desenvolvimento da criança é de suma importância, pois proporciona vários benefícios, dentre eles o desenvolvimento social, que pode ajudar a mesma a expressar suas emoções e sentimentos, melhorando a aprendizagem, desenvolvendo cada vez mais o esquema corporal, e assim, tendo o controle do próprio corpo. Segundo FÁVERO (2004) a organização motora é fundamental para o desenvolvimento de funções cognitivas, percepções e dos esquemas sensórios motores da criança.

O desenvolvimento motor está ligado ao desenvolvimento cognitivo, que acontece na interação com as pessoas e os objetos no meio em que a criança vive, abrangendo todo o corpo. Existem elementos básicos da motricidade para que uma criança desenvolva plenamente a independência motriz e se aproprie das diferentes linguagens, sendo ao mesmo tempo a linguagem corporal e a linguagem oral e escrita. A criança precisa, portanto, possuir um domínio adequado do equilíbrio, lateralidade, esquema corporal, percepção espacial, temporal, visual, auditiva e tátil. (OLIVEIRA, 1996), (MELLO, 1993, p.36-37)

Atualmente as crianças passam a maior parte do tempo no celular, televisão ou jogos, perdendo o interesse em atividade de brincar que movimentam o corpo. Desta forma, ficam

mais limitadas e pouco desenvolvidas em relação à motricidade e às atividades mentais. Assim, a psicomotricidade mostra que quando as crianças vivenciam essa fase do brincar, adquirem um bom desenvolvimento neuropsicomotor. (SOUZA, 2007, p.7)

A base psicomotora e suas aplicabilidades convêm através de estímulos ministrados por meio de atividades com intuito de ter o ganho da percepção de seu próprio corpo, perceber as diferentes texturas, manipular objetos diferentes, andar descalço, correr, pular, subir e descer escadas, rolar. O desenvolvimento psicomotor na educação infantil deve ser considerado como uma prática diária e fundamental para o desenvolvimento do indivíduo, pois este carece de um trabalho diferenciado, que respeite a integridade e as limitações de cada sujeito. (CAMPOS, 2009, p.14)

O propósito dessas atividades é amparar as crianças no seu desenvolvimento psicomotor, utilizando movimentos específicos e trabalhando os pequenos músculos, buscando alvejar a execução bem-sucedida das habilidades. No entanto, para o desenvolvimento global da criança no processo de ensino-aprendizagem, faz-se necessária a realização de atividades que coordenam um conjunto global do movimento. (MAZER, 2010 p.74)

O objetivo desta pesquisa é analisar as contribuições da psicomotricidade aplicada na educação infantil, a qual pretende relatar e comprovar o papel da psicomotricidade praticada na infância.

1.1 Metodologia

Neste estudo foi realizada uma pesquisa a campo na escola privada Kinder House localizada no município de Sinop – MT, buscando avaliar e estimular o desenvolvimento neuropsicomotor de crianças na faixa etária de 2 a 4 anos de idade. A amostra foi constituída por 18 crianças das turmas de mini maternal e maternal, entre 24 a 48 meses, sendo 2 crianças de 24 meses, 10 crianças de 36 meses e 6 crianças de 48 meses. Realizando atividades 2 vezes na semana, com duração de 45 minutos cada turma, em um período de 3 meses.

Para a avaliação do desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM) foram elaboradas fichas de avaliação de acordo com a faixa etária de cada criança. As fichas de avaliação foram adaptadas ao método clínico de Jean Piaget (1987). Posteriormente foram coletados dados para a verificação e análise da importância da fisioterapia no trabalho de estímulo psicomotor, tais como as técnicas de intervenção e observação, onde se verificou os níveis de habilidades

psicomotoras das crianças avaliadas, como pular, correr, saltar, andar sobre linha reta, desviar de obstáculos, reconhecer partes do corpo humano e reconhecer texturas diferentes. Aplicou-se atividades por meio de circuitos, ensinando, analisando e estimulando as crianças, visando a tonicidade, coordenação e equilíbrio, lateralidade, esquema corporal e organização espacial.

Cabe salientar que o estudo foi executado a partir do consentimento dos pais e/ou responsáveis através de um termo que autorizou a participação das crianças.

II RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com algumas observações realizadas na escola, verificou-se a necessidade de trabalhar atividades de coordenação motora para as crianças, oportunizando o reconhecimento do corpo por meio do seu desenvolvimento neuropsicomotor, objetivando evitar atrasos no desenvolvimento infantil e dificuldades no exercício das motricidades. Negrine (1986, p. 61) relata que as dificuldades vividas pelas crianças “são decorrentes de tudo vivido com seu próprio corpo, e não apenas problemas específicos de aprendizagem de leitura, escrita, etc.”

Desta forma, as ações propostas tiveram o intuito de desenvolver na criança uma boa tonicidade muscular, trabalhar a coordenação motora fina, propiciar atividades que trabalhem noção de espaço, estimular percepções de esquema corporal e lateralidade, proporcionar circunstâncias onde a criança torne-se capaz de vivenciar o desenvolvimento de habilidades de interação e convivência.

As atividades sugeridas foram realizadas obedecendo o tempo adequado de sua aplicação e respeitando também a maturidade de cada indivíduo. Pôde-se perceber que as atividades foram realizadas de modo atraente e lúdico pois os sujeitos envolvidos mantiveram o interesse em todas as propostas realizadas, alcançando um bom desempenho em cada tarefa sugerida.

Na Tabela 1 estão relacionadas as atividades propostas e os objetivos a serem alcançados.

Tabela 1: Atividades propostas

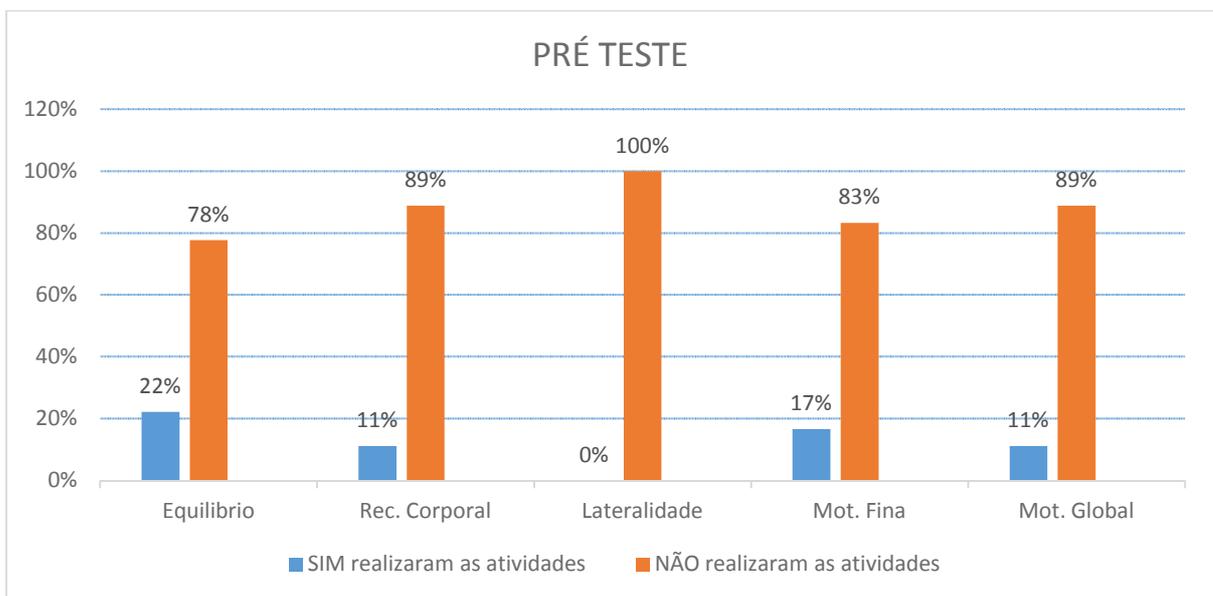
Atividades	Objetivos
Pular, correr, andar na ponta do pé e calcanhar, andar em linha reta, andar de lado e para trás:	Trabalhar a coordenação motora global, equilíbrio, esquema corporal, lateralidade.
Queimada:	Trabalhar a lateralidade e a agilidade.

Desenho corporal:	Reconhecer as partes do corpo humano.
Tapete sensorial:	Reconhecimento de texturas diferentes, coordenação, motora fina, percepção sensorial (tato, visual e auditiva).
Massinha de modelar:	Trabalhar a motricidade fina, desenvolvimento da preensão e estimulação sensorial.
Andar sobre pegadas e obstáculos estreitos:	Desenvolver equilíbrio, raciocínio e lateralidade.
Reconhecer padrões geométricos:	Percepção espacial.
Atividade em bola terapêutica:	Alongamento muscular, mobilidade articular e propriocepção.
Circuitos na areia:	Estimulação sensorial.
Bastão com bola:	Lateralidade, equilíbrio, percepção espacial e raciocínio.
Pintura com tinta guache:	Coordenação motora ampla e fina.

No pré-teste aplicado para as crianças foi possível observar que muitas tinham dificuldades para subir e descer escadas sem apoio, andar em linha reta, seguir as pegadas no chão, pular obstáculos, equilibrar-se num pé só, passar por debaixo dos bambolês e barbantes. Do mesmo modo, não reconheciam todas as partes do corpo humano, como pescoço, orelhas, dedos, cotovelos e joelhos. Após a avaliação e verificação dos níveis de dificuldade apresentados, foram elaboradas atividades coerentes com os déficits neuropsicomotores diagnosticados.

Pode-se observar no gráfico 1 os resultados da avaliação do pré-teste.

Gráfico 1: Pré-teste



É necessário conhecer a criança previamente ao estímulo para assim reconhecer as

dificuldades de cada indivíduo e realizar um planejamento individual de atividades direcionadas a suprir seus déficits motores. Realizadas as atividades individuais e em grupos, foi possível perceber que durante as atividades individuais as crianças apresentavam maior concentração e interesse, ao tempo que nas atividades em grupo a concentração era disseminada, o que ensejou a utilização de estímulos para melhoria da concentração em meio a grupos. Os resultados foram positivos ao término das atividades pois todos se socializavam com os colegas de classe respeitosamente.

Nas intervenções foi possível constatar que as crianças desenvolveram tonicidade muscular, coordenação motora fina e global, consciência corporal, equilíbrio, noção espacial e criatividade. As atividades com massinha de modelar, desenho corporal e descobrimento de diferentes texturas aguçaram a curiosidade das mesmas.

Na imagem 1 confirma-se a participação ativa das crianças e o interesse em participar.

Imagem 1: Atividade bastão com bola



Fonte: Acervo das pesquisadoras

Com materiais e recursos simples foi possível despertar reações deveras imprevisíveis nas crianças. Ao segurar a bola com os bastões demonstraram curiosidade e o interesse de como aquilo manteria a bola presa nos bastões, e como conseguiriam caminhar segurando a bola para não cair. Assim, uma simples brincadeira aguçou a curiosidade dos pequenos e possibilitou trabalhar a coordenação motora global e o equilíbrio. Oliveira (1997,

p. 34) diz que a criança constrói conhecimentos e habilidades através das sensações do mundo que a rodeia, “pois o sentido de tempo e espaço é construído primeiramente no corpo, corpo este que media a aprendizagem, assim brincando com seu corpo a criança vai construindo diferentes noções.”

Na imagem 2 verifica-se a curiosidade da criança em descobrir texturas diferentes no tapete sensorial.

Imagem 2: Tapete Sensorial



Fonte: Acervo das pesquisadoras

No circuito que as crianças realizaram no decorrer das aulas, verificou-se que no primeiro momento elas expressaram dificuldades para subir e descer escadas sem apoio, andar em linha reta, seguir as pegadas no chão, pular obstáculos e equilibrar-se num pé só, também demonstraram dificuldades para passar por debaixo dos bambolês e barbantes. Klemper, (2013) relata que “não pode haver movimento sem atitude e nem coordenação de movimento sem um bom equilíbrio”.

Verifica-se na imagem 3 circuito com bambolês.

Imagem 3: Circuito

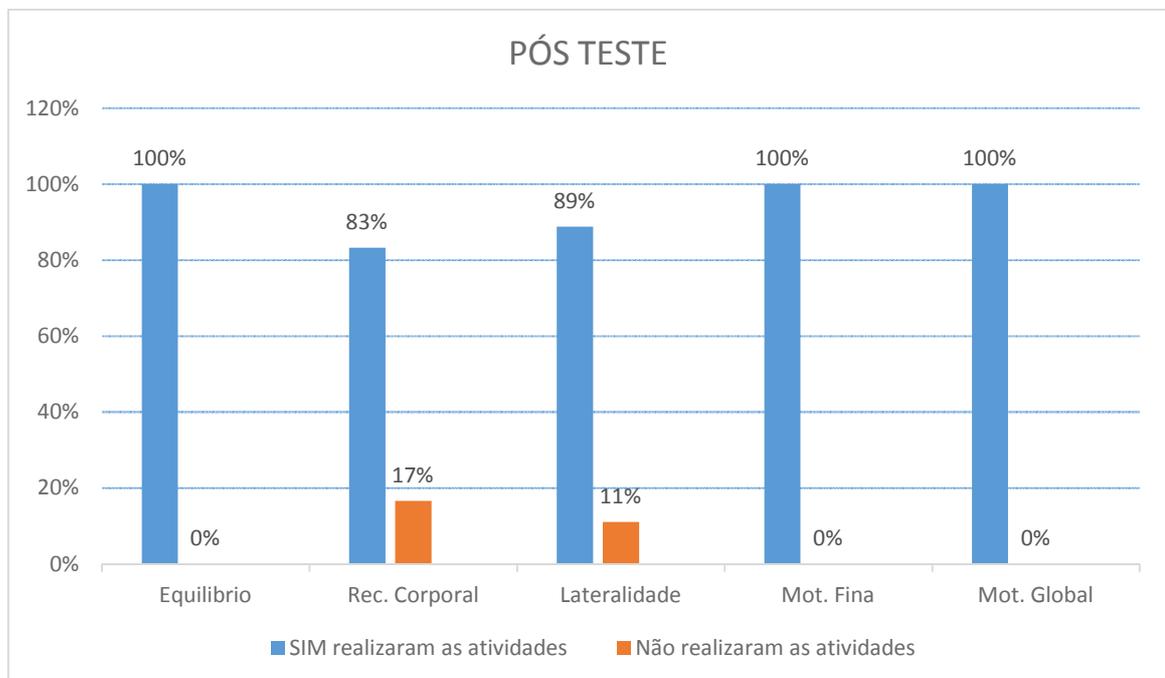


Fonte: Acervo das pesquisadoras

Diante dos dados coletados podemos afirmar que os alunos submetidos às atividades apresentaram uma grande melhoria no seu desenvolvimento neuropsicomotor.

Pode-se observar no gráfico 2 os resultados da avaliação do pós-teste.

Gráfico 2: Pós-teste



Foi notória a evolução do desenvolvimento neuropsicomotor das crianças submetidas às atividades ministradas. Todas manifestaram melhora no equilíbrio e lateralidade e não mais

apresentaram dificuldades em andar na ponta dos pés e calcanhar, em linha reta, correr e pular com segurança e passar por obstáculos. Após o período de estímulos ministrados através de atividades lúdicas e de brincadeiras com obstáculos, 100% das crianças obtiveram melhora na agilidade, habilidade, segurança e criatividade.

Inicialmente, 70% das crianças não reconheciam algumas partes do corpo humano como orelhas, cílios, sobrancelhas, bochechas, ombros, cotovelos e joelhos. Foram realizadas atividades para a construção do conhecimento de si próprio utilizando a figura humana e com brincadeiras onde as crianças tinham que apontar as partes do corpo. Também foram aplicadas atividades de orientação sobre a própria higienização, como a importância de se pentear o cabelo, tomar banho, escovar os dentes ou vestir-se sozinho. Ao término dos estímulos 80% das crianças passaram a reconhecer as partes do corpo humano e realizavam atividades pessoais com maior independência.

Para melhorar a motricidade fina e global, foram utilizados o tapete sensorial, através do qual foram demonstrados os diferentes tipos de texturas, e atividades de pintura com diferentes métodos, como pintura com os dedos ou cotonete, e ainda recorte de figuras com tesoura e atividades com massinha de modelar. Num primeiro momento, 70% das crianças apresentavam dificuldade na motricidade fina e 75% na motricidade global. Ao término dos estímulos, todos os alunos da educação infantil obtiveram o ganho de 100% na motricidade fina e global, o que lhes proporcionou uma melhora em todo o seu desenvolvimento neuropsicomotor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos dados coletados podemos afirmar que os objetivos propostos inicialmente foram alcançados, pois a grande maioria das crianças que participaram das atividades neuropsicomotoras apresentaram um nível de evolução em relação aos dados coletados no pré-teste.

A educação psicomotora tem como função estimular, educar e tratar, proporcionando para cada criança, de forma individual e dentro de suas potencialidades e limites, o poder de desenvolver cada vez mais suas próprias necessidades. Foram realizados estímulos com o intuito de proporcionar individualidade às crianças, mesmo nas ações corriqueiras do dia-a-dia, como pentear o próprio cabelo, vestir-se ou alimentar-se sozinha. Corroborando o entendimento de vários estudos, percebe-se que o corpo é o ponto de referência para os seres humanos conhecerem e interagirem com o mundo, e os conceitos psicomotores são fundamentais para o autoconhecimento e a autonomia na primeira infância.

Observou-se que as crianças com algum distúrbio psicomotor possuíam uma memória curta, raciocínio lógico lento, atraso na dicção e apresentavam déficit de concentração. Com o desenvolvimento e progressão do trabalho proposto, notou-se que estes distúrbios foram sendo melhorados, o que permite concluir que a psicomotricidade tem papel central dentro do desenvolvimento das habilidades da criança na primeira infância. Com a aplicação correta de estímulos a criança define as expressões corporais e passa a conhecer e reconhecer seu corpo e suas potencialidades, apresentando facilidade para o aprendizado.

Através deste estudo visualizou-se a notória importância do papel do fisioterapeuta no desenvolvimento das habilidades psicomotoras das crianças na educação infantil, o que oportuniza ao indivíduo uma maior percepção da sua individualidade, do seu corpo e do seu papel no mundo, contribuindo para o desenvolvimento físico, afetivo e cognitivo da criança, além de melhorar sua capacidade de aprendizagem. Como dizem os estudos, o corpo é o ponto de referência para os seres humanos conhecerem e interagirem com o mundo.

REFERÊNCIAS

ALVES, F. *Psicomotricidade: Corpo, Ação e Emoção*. 1. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2003.

BESSA, Larissa Aparecida Silva; MACIEL, Rosana Mendes. A importância da Psicomotricidade no Desenvolvimento das Crianças nos Anos Iniciais. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 1. Vol. 12. P. 59-78. Dezembro de 2016.

BESSA, Larissa Aparecida Silva; MACIEL, Rosana Mendes. A Importância da Psicomotricidade no Desenvolvimento das Crianças nos Anos Iniciais. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 1. Vol. 12. pp 59-78., dezembro de 2016. ISSN: 2448-0959

CACEMIRO, Karina Politano. *Psicomotricidade e sua relação com a fisioterapia*. UNAERP Campus Guarujá.

CAMPOS, Ana Paula; SOUZA, Laurine Roberta. *A PSICOMOTRICIDADE COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO COM CRIANÇAS DO 1º ANO NO ENSINO FUNDAMENTAL*. UNISALESIANO. Lins, SP. 2014.

CARVALHO, Lucas Campos de. *PSICOMOTRICIDADE NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL*. FACES. Brasília 2015.

COSTA, Jane de Fátima Rodrigues da; ZUTTIN, Roberta Silva. *A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL*. FAIT. Itapeva.

DOS SANTOS, Alessandra; COSTA, Gisele M. Tonin da. *A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL*. IDEAU. Vol. 10, nº 22. Junho-dezembro 2015.

DOS SANTOS, Alessandra; COSTA, Gisele M. Tonin da. *A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL*. *Revista de Educação do IDEAU*. Vol. 10- nº 22. Junho – dezembro 2015.

FÁVERO, M.T.M. CALSA, G.C. *As razões do corpo: psicomotricidade e disgrafia*. I Encontro paranaense de psicopedagogia, 2003.

HASSANO, Alice Y.S. *DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR NO PRIMEIRO ANO DE VIDA*. *Rev. De Pediatria SOPERJ – suplemento*, p9-14, 2011.

MARIANO, Cecília. *Brincando com as habilidades motoras: os movimentos naturais contribuindo na alfabetização*. RJ: Wak Editora, 2017.

MELLO, Erika Rodrigues; OLIVEIRA, Maria Aparecida; BESSA, Sônia. *ATIVIDADES DE COORDENAÇÃO MOTORA NA EDUCAÇÃO INFANTIL*. Universidade Estadual de Goiás. 03 e 04 de novembro de 2016.

OLIVIERA, Gislene de Campos. *Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico*. 17. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

ORFAN, Neusa Maria Marques Nogueira. O LÚDICO COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DA CRIANÇA. UTFPR. Medianeira, PR. 2014.

PEREIRA, Lilian Alves; CALSA, Geiva Carolina. A Importância da Psicomotricidade e do Processo de Tomada de Consciência para Prevenção de Dificuldades de Aprendizagem na Educação Infantil. Rev. Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas.

SOUZA, E, M; Que brincar? Folha de São Paulo Equilíbrio- Infância. 11 de outubro de 2007, p.7.

WEINERT, Luciana Vieira; SANTOS, Egison da Luz dos; BUENO, Marcelo Rodrigues. Intervenção Fisioterapêutica Psicomotora em Crianças com Atraso no Desenvolvimento. Rev. Bras Terap e Saúde. Matinhos, PR. 2011.

ZILKE, Rosine; BONAMIGO, Elenita Costa Beber; WINKELMANN, Eliane Roseli. DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR DE CRIANÇAS DE 2 A 5 ANOS QUE FREQUENTAM ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL. Fisioter. Mov. V. 22, n. 3, p. 439-447, jul/set. 2009.